



Rotação de culturas garante sustentabilidade na agricultura

Alternar culturas é estratégia para evitar degradação do solo e o surgimento de pragas e plantas daninhas

A rotação de culturas é uma prática que alterna anualmente a espécie plantada. Diferente da sucessão – que repete a cultura do ano anterior a cada estação, levando à degradação do solo e ao aumento de pragas e doenças –, a rotação contribui para a sustentabilidade do sistema.

O planejamento é importante para garantir o sucesso da rotação. “Na agricultura, não podemos correr atrás de soluções que já passaram. A escolha de uma rotação de cultura planejada sempre proporciona melhor estabilidade agrônômica e financeira ao cooperado”, resalta o agrônomo Airton Pasinatto.

Aliada ao planejamento, a visão de longo prazo atesta a rentabilidade da prática. A agrônoma Andreia Piati aponta que algumas culturas têm retorno mais imediato, por isso, parecem mais rentáveis. Mas, no longo prazo, a rotação de culturas é sustentável, pois agrega ao sistema, reduzindo custos na safra seguinte.



Milho – uma boa opção

Para Pasinatto, dentre as culturas, o milho tem excelente encaixe. “Quando o híbrido é bem planejado e plantado na época adequada, além do bom resultado econômico, devolve para nossos solos matéria orgânica e realiza ciclagem de nutrientes, proporcionando incrementos de produtividade para culturas que fazem parte do sistema de rotação com a soja, o feijão”, afirma.

Outro benefício está no controle de pragas. Andreia Piati explica que a rotação de culturas quebra o ciclo de doenças. “Há doenças que sobrevivem de um ano para o outro na área. O mofo branco, por exemplo, dá em soja e não dá em milho no verão. Então, quando você coloca o milho, quebra o ciclo”, indica a agrônoma.





Para o cooperado Sérgio Martiniuk, rotação de culturas é uma vantagem do milho.

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no Censo Agro 2017, o milho está entre os grãos com maior valor de produção do Brasil. Naquele ano, o país produziu mais de 88 milhões de toneladas de milho, e o Paraná estava entre os 5 estados com maior produção desse grão. Na Capal, a recepção de milho chegou a 149.473 toneladas em 2019.

O cooperado Sérgio Martiniuk, de Taquarivaí/SP, é produtor rural há mais de 30 anos. Ele faz o plantio de milho e, ano passado, alcançou a produção de 450 sacas por alqueire. Para Martiniuk, a rotação de culturas é um dos principais benefícios do milho, acompanhada da diversificação da microbiota do solo. Além disso, para ele, a cultura também é uma alternativa de lucro.

Para saber mais sobre os benefícios da rotação de culturas, procure o Departamento de Assistência Técnica da Capal.

Quais fatores asseguram a qualidade do pellet de ração?

Confira a entrevista com Fabiane Dias Aranha, do setor de Controle de Qualidade da Ração Capal.

Comunicação: Qual a importância do controle de durabilidade do pellet?

Fabiane Aranha: Quando trabalhamos com ração peletizada, temos que pensar em ter o mínimo possível de finos na ração. Quanto mais finos, menor será o peso do animal. O animal acostuma com o pellet; se ele recebe uma ração com alta porcentagem de finos, ele segrega a ração, come só o pellet e deixa os finos, apresentando menor ganho de peso.

C.: Quais fatores podem ser observados para melhorar a qualidade física do pellet?

F. A.: Para melhorar a qualidade física do pellet são vários fatores que influenciam. A formulação da dieta, o tamanho da partícula (granulometria), o condicionamento, a peletização em si, o resfriamento e também o transporte, o carregamento e o descarregamento de ração. *(Continua >>)*





Sobre a formulação, por exemplo, quanto mais óleo mais frágil será o pellet. As matérias-primas utilizadas no processo influenciam diretamente na qualidade física do pellet. Em relação ao tamanho da partícula (granulometria), se não obtivermos uma boa moagem, o produto vai passar pela peletizadora com pedaços maiores, o que pode aumentar a quebra do pellet. Durante o condicionamento, no processo de peletização, é utilizado o vapor. A temperatura utilizada irá depender da fórmula a ser produzida. Para uma ração com bastante amido, ou seja, com alta quantidade de milho, por exemplo, o condicionamento tem que ser com temperaturas mais altas para que ocorra a gelatinização desse amido. Rações com derivados de leite devem ser condicionadas em temperaturas mais baixas para não ocorrer o processo de caramelização. Depois da peletização temos o resfriamento, se esse for muito forte, deixando a ração muito seca, também pode haver a quebra de pellets. Por último, temos o armazenamento e o transporte, onde fatores como queda em silos, roscas transportadoras, entre outro, podem quebrar os pellets.



C.: Como é feita a análise da qualidade física do pellet na Capal?

F. A.: Em todo lote de ração é feita a análise de PDI (pellet durability index), conhecida como teste de durabilidade do pellet. São colocados 500g de ração peletizada, sem finos, em uma máquina chamada durabilímetro. Nessa máquina, a ração fica durante 10 minutos em rotação de 50 rpm. Ela simula o transporte em fábrica, caídas em silos, descargas; até como ficaria ao chegar no cocho do animal. Após o tempo requerido retira-se a amostra, peneira e faz-se a pesagem novamente, em que medimos a porcentagem de pellets íntegros que ficaram. Desde o início do processo, ou seja, o recebimento das matérias-primas até o trato do animal, é importante cuidar da durabilidade do pellet. Por isso, na indústria, realizamos essa análise em todos os lotes de ração produzida.

VENDA FUTURA DE TRIGO

Estamos com a possibilidade de negócio futuro de trigo para os cooperados do Paraná.

O volume no momento é restrito (máximo mil ton.), com entrega programada para outubro e pagamento novembro. O valor fixado será de R\$ 900,00/ton.

Interessados entrar em contato com o departamento comercial de sua unidade.

Os produtores de São Paulo que tiverem interesse, favor procurar o departamento comercial de sua unidade, pois estamos em contato com compradores que demonstraram interesse em fixar algum volume.





ATENÇÃO, COOPERADO!

A Capal mantém todas as ações implementadas para combater o coronavírus. Sua colaboração é fundamental para o sucesso dessas medidas.



Evite ir pessoalmente à Cooperativa. Sempre que possível, entre em contato por telefone. Assim, você reduz a circulação e o contato direto.



Faça seus pedidos na Loja Agropecuária por WhatsApp. Além de evitar aglomeração, você diminui o tempo de espera.



Observe todas as medidas higiênicas que reduzem a possibilidade de contágio. Desse modo, você preserva sua saúde e a de seus familiares.

CORONAVÍRUS COVID-19

O que você precisa saber e fazer.

Como posso me proteger?



Lave as mãos com frequência, com água e sabão, ou higienize com álcool em gel 70%.



Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.



Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas e fique em casa até melhorar.



Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. Ao tocar, lave sempre as mãos com água e sabão.



Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos.



Evite aglomerações e mantenha os ambientes ventilados.

Como o coronavírus (Covid-19) é transmitido?

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo (cerca de 2 metros), por meio de:



Gotículas de saliva



Espirro



Tosse



Catarro



Toque ou aperto de mãos



Objetos ou superfícies contaminadas

E quais são os principais sintomas?

O coronavírus (Covid-19) é **similar a uma gripe**. Geralmente é uma doença leve a moderada, mas alguns casos podem ficar graves. Os sintomas mais comuns são:

- Febre
- Tosse
- Dificuldade para respirar

Saiba como proteger você e sua família.

Acesse:

saude.gov.br/coronavirus

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÁTRIA AMADA
BRASIL

CLASSIFICADOS



Colhedora de Forragens Siltomac CF 730

R\$ 9934,00

Contato: Jan Willem

Salomons

(43) 9 9116-1632



Feno de Aveia | Arapoti

R\$ 650,00/ton

Contato: Marco Salomons

(43) 9 8809-3700



COMUNICADO - CORONAVÍRUS (COVID-19)

Prezados Cooperados, Clientes e Colaboradores,

A decretação da pandemia de coronavírus (COVID-19) pela OMS (Organização Mundial de Saúde) ensejou a tomada de medidas preventivas e emergenciais pelos governos federal, estadual e municipal, bem como exigiu a colaboração de toda a sociedade civil e entidades privadas.

Ciente de suas responsabilidades e diante da gravidade do cenário de pandemia, a **CAPAL** tomou diversas medidas para barrar a transmissão do vírus, e preservar seus cooperados, colaboradores e a sociedade em geral.

Portanto, tendo em vista a natureza dos bens e serviços que produz, é fundamental a manutenção de suas atividades, a fim de que não haja problemas ou mesmo intercorrências com os insumos utilizados desde o plantio até toda colheita da safra, desde a produção de ração até a entrega da produção pecuária para as indústrias, elos importantes da cadeia de produção alimentar.

Assim sendo, informa que manterá o seu funcionamento e observará todas as medidas necessárias para impedir a disseminação da COVID-19, especialmente visando a segurança e proteção de seus cooperados, colaboradores, clientes, fornecedores e da sociedade civil.

Nesse sentido, destaca que foram adotadas medidas adicionais com o objetivo de reduzir ao máximo a propagação do vírus, em consonância com as recomendações do Ministério da Saúde, sem prejuízo de outras ações não especificadas. São elas as medidas:

- Cancelamento total de viagens, até segunda ordem, com base no acompanhamento do avanço da doença;
- Cancelamento da participação de cooperados e colaboradores em eventos ou treinamentos, diminuindo a circulação de pessoas e evitando aglomerações.
- Suspensão dos eventos organizados pela Cooperativa;
- As reuniões e alinhamentos dos públicos deverão acontecer por videoconferência e outros meios digitais, não sendo permitida a entrada de visitantes nas dependências da **CAPAL**;
- Colaboradores que regressaram de locais com surto reconhecido deverão realizar trabalho remoto (home office) por 14 dias. O mesmo vale para os colaboradores que, mesmo fora do grupo de risco, apresentarem qualquer sintoma da doença;
- Todas as unidades de atendimento, sede administrativa e complexo industrial recebem reforço ostensivo de limpeza e assepsia de todos os locais, adotando álcool etílico hidratado 70° INPM para limpeza dos pontos de contato, sobretudo em áreas comuns;
- Redobrados os cuidados com a saúde dos cooperados e colaboradores, garantindo o bem-estar de todos, especialmente com atenção especial aos públicos de maior risco;
- Estímulo de agendamento por telefone ou internet para retirada de insumos para produção de alimentos. O mesmo está sendo feito para venda da soja do produtor. Dessa forma limita a quantidade de pessoas dentro de suas instalações e permite a continuidade do desenvolvimento econômico no município;

Para sanar dúvidas, estão abertos os canais de atendimento no endereço www.capal.coop.br e no telefone (43) 3512-1000.

Por fim, observa que as novas leis publicadas sobre o tema enfatizam a prioridade da **manutenção de todas as fases da produção de alimentos**¹, e para isso é preciso manter as atividades das empresas produtoras, de modo a garantir a oferta de alimentos e como consequência a segurança e o bem-estar da população.

Assim, informa que suas atividades seguem em ritmo normal, tendo instituído o rodízio de funcionários onde foi possível, para reduzir o número de pessoas num mesmo ambiente, observando todas as medidas de segurança e assepsia necessárias.

Assim, a **CAPAL** conta com a compreensão de seus clientes, cooperados e colaboradores para efetivação de tais medidas, com responsabilidade, prezando pela segurança e pela qualidade dos seus produtos e serviços.

Arapoti-PR, 01 de abril de 2020.

CAPAL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

¹Lei n.º 13.979/2020, Decreto n.º 10.282 e Medida Provisória 926/2020.



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

02/04 - R\$ 5,26



POUPANÇA

02/04 - 0,2162 % a.m.



SELIC

3,75% a. a.



MILHO - Os preços dos contratos de milho ofertados na Bolsa de Chicago terminaram a sessão desta quinta-feira com resultados mistos, conforme as perdas de outros mercados de commodities agrícolas acabaram aliviando o suporte conferido pela alta dos preços do petróleo. O cereal alcançou suas máximas depois da declaração do presidente Donald Trump de que havia chegado a um acordo com Rússia e Arábia Saudita para um corte na produção de petróleo, o que elevou as esperanças de que as plantas produtoras de etanol tenham suas margens restabelecidas. No mercado brasileiro as cotações do milho ficaram entre a lateralidade e a queda, granjas aguardam posicionamento das usinas de etanol sendo a grande preocupação na demanda interna, além, é claro, da demanda geral com a paralisação do fluxo econômico, a semana foi de mercado calmo com apenas negócios pontuais.



SOJA - Os preços dos contratos de soja negociados na Bolsa de Chicago tiveram resultados mistos, conforme a queda dos preços do farelo de soja pressionou as posições mais curtas, revertendo o impulso inicial conferido pelo resultado do reporte de exportações do Departamento de Agricultura dos EUA. Em dia volátil, fundos e especuladores deram prosseguimento ao movimento de vendas técnicas, as altas do petróleo e o resultado positivo das exportações semanais americanas porém fatores positivos mas que não impediram mais um dia de perdas. Diante dos resultados mistos na Bolsa de Chicago, queda dos prêmios e elevação discreta da taxa de câmbio, houve firmeza no direcionamento dos preços da soja no mercado interno. A quantidade de novos negócios volta a se elevar, agora que a colheita rumo para os seus momentos finais, as praças que apresentaram maior firmeza nesta quinta-feira, foram as que possuem forte atuação de indústrias.



TRIGO - A Bolsa de Mercadorias de Chicago para o trigo encerrou com preços acentuadamente mais baixos. O mercado é pressionado pelo pior resultado das vendas líquidas semanais dos Estados Unidos na atual temporada. A fraca demanda reflete os preços elevados e a aversão ao risco em meio ao alastramento do coronavírus. O mercado brasileiro de trigo ainda atento principalmente a volatilidade cambial, segue esboçando pouca reação quanto a liquidez mantendo agentes compradores atentos a oportunidades pontuais visando o alongamento de seus estoques porém, com um cenário de ofertas escassas. Com câmbio acima dos R\$ 5,25, os custos de aquisição do cereal no mercado internacional potencializam o viés de alta no mercado brasileiro, tendo em vista o ganho de competitividade do trigo nacional são atualmente o principal fator de alta.



DÓLAR - O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com alta de 0,05%, sendo negociado a R\$ 5,2660 para venda e a R\$ 5,2640 para compra, novo patamar histórico. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,2240 e a máxima de R\$ 5,2840.



LEITE - O mês de março foi marcado pelo aumento expressivo de preços no leite UHT, em função da busca do produto para a estocagem durante o período de isolamento causado pelo COVID-19.

- Grande parte das indústrias reportaram venda de toda a produção, deixando os estoques zerados. Além disso, a queda da captação de leite no campo contribuiu para a menor disponibilidade de produto e sustentação de preços.
- O cenário para os leites em pó continua de sustentação de preços, puxada pelo cenário de importações pouco competitivas e menor disponibilidade de produto. O fracionado apresentou na última semana maior demanda para a estocagem nas residências. Já os industriais sentiram um impacto negativo com a suspensão parcial do comércio e paralisação de compradores como sorveterias, por exemplo.
- Nos queijos, apesar de um início de mês com melhora na demanda, o fechamento foi de preços mais baixos. O surto de coronavírus criou dois cenários distintos de negociações do produto, com aumento na busca pelo fatiados e queda nas compras pelos canais distribuidores e food services.
- No leite condensado a demanda mais forte do consumidor final visando estoque de produtos possibilitou um repasse de preços no mês de março. Já os requeijões-principalmente o copo - apresentaram queda de consumo e conseqüente queda de preços.



SUÍNOS - Mercado brasileiro de suíno prossegue a semana pressionado, em meio a um quadro de negócios arrastado ao longo de toda a cadeia. As varejistas estão atuando de maneira cautelosa nas negociações, avaliando que seus estoques são capazes de atender a demanda do curto prazo e pela incerteza se a demanda pode se recuperar por conta das medidas de restrição de mobilidade. Os frigoríficos relatam que estão com dificuldade no escoamento da carne, com câmaras cheias, postergando a aquisição de animais, realizando pequenos negócios pontuais apenas. A entrada da massa salarial na economia é um fator que pode estimular um pouco o consumo na quinzena, contudo, em um ambiente nebuloso e de crise, as famílias tendem a apertar o orçamento e deste modo, a carne de frango deve ganhar força frente a suína.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica iniciou a sessão desta sexta-feira com baixas nos principais contratos, após encerrar com altas motivadas pela alta do petróleo no último pregão. Informações sobre o abastecimento de cafés do Vietnã também deram suportes aos preços em Nova York nesta quinta-feira. Os preços do café estão mais altos devido às preocupações com o fornecimento de robusta no Vietnã, depois que o governo vietnamita ordenou um bloqueio nacional de 15 dias, o que pode levar à interrupção do fornecimento de café nos pontos de entrega no Vietnã, o maior produtor de café robusta do mundo.